

Pandemia deve reforçar poder chinês na economia

País lidera recuperação do PIB no mundo e pode ultrapassar os EUA já em 2028

Daniela Amorim
Vinicius Neder / RIO

A recessão global causada pela covid-19 tende a acelerar o deslocamento do dinamismo da economia mundial para a Ásia, onde, com a China à frente, um melhor controle da pandemia já começa a resultar numa retomada mais rápida e vigorosa do que em outras regiões. Além da China, Vietnã, Taiwan e Coreia do Sul são exemplos de países que terão desempenho econômico acima da média mundial, pelas projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI).

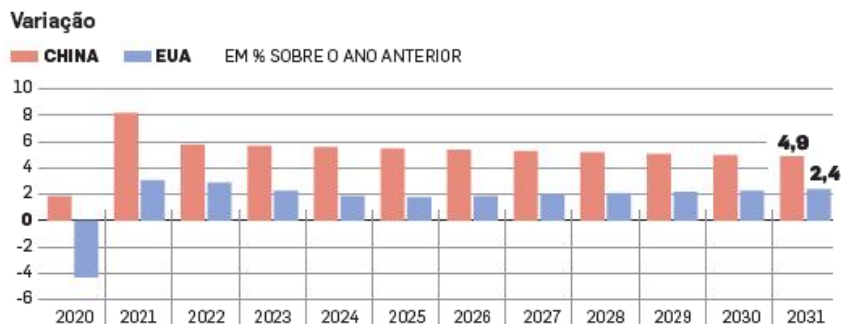
cias de renda para mitigar a crise segue a tradição de sempre concentrar as medidas de estímulo no lado da oferta.

Além de seguir a tradição, essa opção tende a dar maior sustentabilidade à retomada da economia na China, lembra o economista do Bradesco. Isso porque os investimentos em infraestrutura tendem a manter a roda girando enquanto as obras são executadas. Já a recuperação do consumo será puxada por maior segurança das famílias em relação ao controle da pandemia e

DESEMPENHO ECONÔMICO NA PANDEMIA

● Com crescimento acima da média global, China ultrapassará EUA como maior economia do mundo em 2028

As projeções para os PIBs da China e dos EUA



Em valor

Ano	CHINA (BILHÕES DE DÓLARES)	EUA (BILHÕES DE DÓLARES)
2020	14,5	20,5
2021	16,5	21,5
2022	18,5	22,5
2023	20,5	23,5
2024	22,5	24,5
2025	24,5	25,5
2026	26,5	26,5
2027	28,5	27,5
2028	30,5	28,5
2029	32,5	29,5
2030	34,5	30,5
2031	36,4	32,8

FONTES: AUSTIN RATING E FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL (FMI)

ao mercado de trabalho – no Ocidente, a retirada das transferências diretas poderá provocar um “soluço” no consumo.

Conforme as projeções do FMI e a análise de economistas,

a recuperação de diversos países seguirá por 2021. De 2022 em diante, Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating, prevê que a China retomará o ritmo de crescimento entre 5%

e 6% ao ano, enquanto os EUA devem voltar ao patamar anual de crescimento em torno de 2%.

Com a aproximação da China do posto de maior economia do mundo, o clima de confronto

com os EUA – que começou com uma guerra comercial – tende a continuar, pois o governo americano vê a ascensão chinesa como uma perda histórica de protagonismo, diz Agostini.

O desempenho das economias

VARIAÇÃO DO PIB, EM % SOBRE O ANO ANTERIOR

	2019	2020	2021
CHINA	6,11	1,85	8,24
VIETNÃ	7,02	1,60	6,70
TAIWAN	2,71	0,05	3,22
INDONÉSIA	5,03	-1,50	6,11
COREIA DO SUL	2,04	-1,88	2,87
RÚSSIA	1,34	-4,12	2,82
AUSTRÁLIA	1,84	-4,16	2,95
ESTADOS UNIDOS	2,16	-4,27	3,08
NIGÉRIA	2,21	-4,28	1,70
URUGUAI	0,22	-4,50	4,30
JAPÃO	0,67	-5,27	2,32
BRASIL	1,14	-5,80	2,83
ALEMANHA	0,56	-5,98	4,18
CINGAPURA	0,73	-6,00	5,00
CHILE	1,12	-6,00	4,50
CANADÁ	1,66	-7,14	5,18
ÁFRICA DO SUL	0,15	-8,00	3,00
MÉXICO	-0,30	-8,95	3,53
FRANÇA	1,51	-9,76	6,03
REINO UNIDO	1,46	-9,76	5,92
ÍNDIA	4,18	-10,29	8,80
ITÁLIA	0,30	-10,65	5,24
ARGENTINA	-2,09	-11,78	4,89
ESPANHA	1,98	-12,83	7,15

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

Esse movimento aponta para a continuidade das tensões comerciais entre China e Estados Unidos e para a manutenção da alta demanda chinesa por matérias-primas produzidas pelo Brasil, como soja, minério de ferro, celulose e carne. O crescimento de 4,9% do Produto Interno Bruto (PIB) chinês no terceiro trimestre, na comparação com igual período de 2019, reforçou esse cenário. A recuperação da China é marcada por medidas concentradas no crédito e no apoio às empresas, ao passo que a pandemia, segundo especialistas, parece contida.

Com isso, o FMI espera avanço de 1,9% na economia do país este ano, ante retração de 4,4% no PIB global. Como os EUA deverão registrar retração de 4,3%, a chegada da China ao posto de maior economia do mundo, ultrapassando a americana, poderá ocorrer em 2028, segundo estudo da agência de classificação de risco Austin Rating, feito a pedido do *Broadcast/Estadão*. A agência extrapolou as estimativas do Fundo até 2031.

Pelo estudo, a economia dos EUA, que em 1990 era 15 vezes maior que a chinesa, hoje equivale a apenas 1,4 vez o PIB da China. Quando se considera o câmbio por paridade do poder de compra (PPC), cálculo que leva em conta níveis de preços e o poder de compra na conversão de moedas, o PIB chinês já está acima do americano desde 2017.

E tudo indica que a retomada chinesa veio para ficar. Segundo Fabiana D'Atri, economista do Bradesco e diretora econômica do Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC), diversos dados da economia chinesa vêm surpreendendo de forma positiva nos últimos meses.

Em setembro, o destaque foi o início da recuperação do consumo, trajetória que parece ter se mantido este mês – na Golden Week, semana completa de feriados que ocorre todo ano em outubro no país, em torno de 600 milhões de chineses viajaram, conforme a agência de notícias oficial Xinhua.

Incentivos. O fato de a recuperação do consumo chinês só ter começado em setembro chama a atenção. No Ocidente, incluindo Brasil e EUA, o consumo e as vendas do varejo puxam a retomada. Na China, porém, a produção industrial, as exportações e os investimentos em infraestrutura e no mercado imobiliário vieram na frente. Para Fabiana, a opção do governo local por não adotar transferên-

● **Crescimento**

1,9%

é a projeção do FMI para o crescimento do PIB da China este ano, ante retração de 4,4% do indicador no resto do mundo

País será 'locomotiva' do mundo, diz Eichengreen

Economista americano afirma que sucesso da China está no controle da pandemia, em oposição aos EUA

RIO

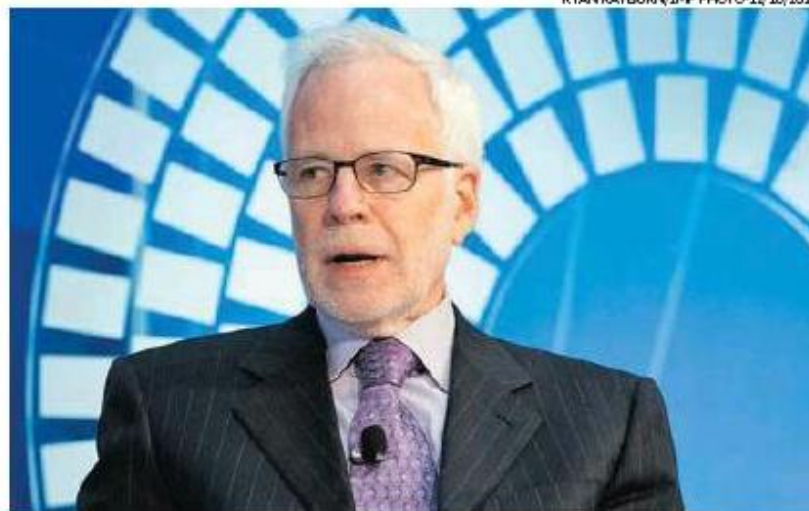
A forte retomada da economia da China, sinalizada nos dados do terceiro trimestre do Produto Interno Bruto (PIB) do país, mostra que colocar o novo coronavírus sob controle – e mantê-lo assim – é o melhor para o crescimento econômico, segundo o economista americano Barry Eichengreen, professor da Universidade da Califórnia em Berkeley. “Puro e simples”, diz Eichengreen, também pesquisador associado do Escritório Nacional de Pesquisa Econômica (NBER, em inglês), em entrevista por e-mail.

Para o economista, o sucesso na retomada econômica

pós-covid dependerá, “primeiro e mais do que tudo”, do controle da pandemia. Segundo ele, isso fica claro na comparação dos Estados Unidos com a China.

“Os Estados Unidos aplicaram estímulos fiscais e monetários massivos, mas se saíram mal no controle da pandemia, enquanto os estímulos fiscal e monetário da China foram mais moderados, mas o seu controle da pandemia foi muito superior”, afirma Eichengreen.

Com isso, a China será claramente a locomotiva da recuperação da economia global após a recessão causada pela pandemia do novo coronavírus. A crise e o sucesso chinês para vencê-la deverá acelerar a chegada do gigante asiático ao posto de maior economia do mundo, ultrapassando os EUA, mas esse movimento já vinha de muito antes, segundo Eichengreen. O que puxa esse processo é o



Efeito. China vai ajudar retomada global, diz economista

crescimento mais acelerado da renda per capita dos chineses.

Para Eichengreen, o desempenho da China ajudará a economia mundial como um todo. “À medida que ela se recupera, vai sugar mais importações de matérias-primas do resto do mundo, incluindo a soja do Brasil. Um crescimento chinês mais rápido tem certamente

um saldo positivo para a economia mundial”, diz o professor.

Embora seja um importante fornecedor de matérias-primas, não necessariamente o Brasil será mais beneficiado do que os demais países

“Um crescimento chinês mais rápido é bom para as exportações de soja do Brasil, mas é bom também para as ex-

portações de maquinário da Alemanha”, completa Eichengreen.

Guerra comercial. Sobre os efeitos da guerra comercial entre EUA e China, o economista afirma que “o mais importante” agora é saber quem vencerá a eleição presidencial americana. “No médio prazo, bancos de investimento dos EUA são unânimes na avaliação de que a economia americana crescerá mais rapidamente com (o candidato do Partido Democrata, Joe) Biden do que com (o presidente Donald) Trump. E, para a economia mundial, ter uma segunda locomotiva (americana) é melhor do que ter apenas uma (a China)”, responde ele.

“Acrescente a isso o fato de que medidas para conter a covid-19 funcionariam melhor com Biden, o que será bom, mais tarde, para o crescimento. Também para a economia mundial, políticas mais previsíveis e menos tensão comercial saindo da Casa Branca com Biden seriam outro fator positivo.” /V.N.